

Fabiano de Paula motiva projetos do Aberto de Tênis do Rio no Parque Olímpico

DEZEMBRO 20, 2017



Mais importante evento de tênis da América do Sul, único ATP 500 disputado na região, o Aberto do Rio é projeto para também dar frutos no meio social, como o surgimento de talentos como os de Fabiano de Paula, descoberto na Rocinha, e o apoio a outras crianças carentes da cidade. Para isso, a direção do torneio e a Autoridade Governança do Legado Olímpico (AGLO) firmaram parceria visando ao lançamento oficial

do Núcleo Esportivo Rio Open, no Parque Olímpico da Barra. A meta dessa iniciativa é a de fazer com que o complexo esportivo de tênis, construído para a Rio 2016, se mantenha em atividade agora pouco mais de um ano depois do megaevento.

Fabiano é um dos símbolos de projetos sociais no esporte, tendo como padrinhos dois tenistas que já ocuparam o primeiro lugar do ranking mundial, Gustavo Kuerten e Novak Djokovic, que inauguraram a quadra de tênis do Complexo da Rocinha, em 2012. Atualmente, ele vem se empenhando para se colocar nos top 100 do ranking mundial de duplas. Agora é o número 134.

– O trabalho que o Rio Open faz vai muito além do torneio. A visibilidade que o Rio Open dá para o tênis e a oportunidade para as crianças que jamais imaginavam que teriam uma chance como essa, de jogar em uma quadra olímpica e de estar perto dos maiores nomes do tênis durante o torneio – disse Fabiano, que nesta sexta-feira bateu bola com crianças de projetos sociais já apoiados pelo Rio Open.

Em um grande momento pessoal, o atleta acabou de ser pai de um menino, Felipe, que nasceu nesta quarta-feira:

- Há alguns meses decidi fazer esta mudança para as duplas. Agora tenho uma responsabilidade a mais com o meu filho e a chance de estender a minha carreira. O Rio Open é um grande marco no meu ano.

A história de Fabiano é marcada pela susperação. Nascido e criado na Favela da Rocinha, ele teve seu primeiro contato com a modalidade, quando, ainda menino, começou a ser pegador de bolas. Isso até ser convidado para treinar em uma equipe carioca. Aos 18 anos, foi campeão brasileiro de sua categoria e logo depois chegou ao top 400. Hoje, com 29 anos, ocupa o 134º lugar do ranking mundial de duplas (ATP). Ao longo deste ano, sempre nas duplas, Fabiano foi campeão do Challenger de Biella, finalista do Challenger de Montevideu e vencedor do Challenger de Buenos Aires. Embora a necessidade de cumprir o serviço militar e a falta de patrocínio o tenham afastado do tênis por três anos, Fabiano não abandonou as quadras. Atualmente, além de se dedicar a esta modalidade, está cursando a faculdade de Educação Física.

- Bruno Soares, Marcelo Melo e André Sá serviram de inspiração para eu optar por jogar em duplas. Eles são espelhos de ser duplista importa e vale a pena. Eles abriram o caminho - enfatizou Fabiano.

Ao lançamento do projeto, além de Fabiano e de algumas crianças beneficiadas por projetos do gênero, estiveram presentes o diretor do Rio Open, Luiz Carvalho, e autoridades do esporte, como o ministro, Leonardo Picciani; o secretário executivo do Ministério do Esporte, Fernando Avelino; o presidente da AGLO, Paulo Marcio Dias Mello; o CEO da agência de marketing IMM Esportes e Entretenimento, Alan Adler; e a diretora de esportes da IMM, Marcia Casz. Na primeira fase, o projeto irá beneficiar em torno de 50 crianças, de 6 a 11 anos, da escola pública Roberto Burle Marx, da Zona Oeste do Rio de Janeiro. As aulas acontecerão às terças e quintas e terão início no retorno do ano letivo, em fevereiro.

Desde sua primeira edição em 2014, o Rio Open vem apoiando projetos sociais e investindo no poder transformador através do esporte. E, a partir de agora, o torneio não só continuará apoiando cinco projetos, como vai gerir o Núcleo Esportivo Rio Open. Neste, as crianças serão supervisionadas por profissionais capacitados, submetidas a exames médicos e terão alimentação no local. O torneio também fornecerá todo material necessário para a realização das aulas. Depois de atingirem a idade limite de 12 anos, as crianças que mostrarem mais talento serão encaminhadas a diferentes centros de treinamento na cidade.

- É um dia muito especial para o Rio Open, lançar um projeto social no Parque Olímpico. Este pilar sempre foi importante para o torneio, desde a 1a. edição. Fazemos questão de ter cada vez mais crianças envolvidas com o esporte - afirmou Luiz Carvalho.

Matéria de Globo Esporte Online [clique aqui](#)